ISSN: 2594-6153

Uso de Unidade de Pronto Atendimento por Idosos da Comunidade

Elaine Ribeiro Olímpio[1], Letícia Nóvoa Gomes Pousa[1], Sheila de Melo Borges[2]

[1.]Universidade Santa Cecilia- Santos/SP - Curso de Fisioterapia em UTI adulto e pediátrico
[2.]Universidade Santa Cecilia- Santos/SP - Curso de graduação em Fisioterapia e Farmácia e curso de pós graduação *Lato Senso* em Fisioterapia Intensiva Adulto e Pediátrica.

E-mail: erolimpio@gmail.com

Resumo: O trabalho visa analisar o perfil dos idosos usuários de UBS atendidos pela UPA nos últimos 12 meses, e verificar quais os motivos de saúde que os levaram a buscar este atendimento. Trata-se de um estudo descritivo, observacional do tipo transversal que integra o projeto intitulado "Síndrome da Fragilidade: Identificação e monitoramento da vulnerabilidade em idosos usuários das Unidades Básicas de Saúde no município de Santos/São Paulo". Para contemplar os objetivos do presente estudo foram selecionados dados do questionário sociodemográfico, informações de saúde e informações sobre uso da UPA nos últimos 12 meses. Participaram 296 idosos, sendo 228 (77%) do sexo feminino, com mediana de idade de 73 anos, 142 (48%) utilizaram o UPA. Dos 142 idosos que necessitaram de atendimento pela UPA, 71(50%) idosos utilizaram apenas uma vez neste período, sendo a dor (n=27 19%) um dos motivos mais prevalentes pela procura do serviço, seguido de alterações da pressão arterial (n=18 12,7%). Um pouco menos da metade dos idosos estudas necessitaram de atendimento na UPA, sendo a dor o motivo mais prevalente para este atendimento, seguido do motivo da alteração da pressão arterial.

Palavras Chave: Idosos, Unidade de Pronto Atendimento, Unidade Básica de Saúde.

Use of Emergency Care Unit for Elderly Dwelling Community

Abstract: This paper aims to analyze the profile of elderly users in the Basic Health Units attended by Emergency Care Unit in the last 12 months, and to verify the health reasons that led them to seek this service. This is a descriptive, cross-sectional observational study that integrates the project entitled "Fragility Syndrome: Identification and monitoring of vulnerability in elderly users of Basic Health Units in the city of Santos / São Paulo". In order to contemplate the objectives of the present study, data on the sociodemographic questionnaire, health information, and information on the use of the Emergency Care Unit in the last 12 months were selected. 296 elderly people participated, of which 228 (77%) were female, with the median age of 73 years, 142 (48%) used the Emergency Care Unit. Of the 142 elderly patients requiring UPA care, 71 (50%) elderly patients used only once in this period, being the pain (n = 27 19%) one of the most prevalent reasons for service demand, followed by changes in blood pressure (n = 18, 12.7%). A little less than half of the elderly patients needed care in the Emergency Care Unit, is the pain the most prevalent reason for this care, followed by the reason for the alteration of blood pressure.

Keywords: Elderly, Emergency Care Unit, Basic Health Unit

Introdução

O cuidado com a saúde, o conhecimento do processo de envelhecimento e o controle das doenças representam fatores importantes para um envelhecimento saudável. Envelhecer é um processo natural gradativo e contínuo, que começa no nascimento e se prolonga por todas as fases da vida.[1] Embora a velhice, como etapa do desenvolvimento da vida, não seja sinônimo de doenças, o envelhecimento pode resultar na presença de múltiplas enfermidades, prejuízos e incapacidades com consequente deterioração da saúde, tanto nos aspectos físicos quanto mentais.[2] Neste sentido, é necessário que o cuidado integralizado seja uma realidade no atendimento ao idoso, utilizando uma abordagem individual centrada na pessoa, e não na doença, atentando para suas vulnerabilidades e respeitando sua autonomia e dignidade.[3]

A atenção primária à saúde é uma estratégia para fortalecer os sistemas de saúde que visa a aprimorar a efetividade dos serviços,[4] sendo a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) um estabelecimento de saúde de complexidade intermediária entre as unidades básicas de saúde (UBS) e a rede hospitalar.[5] Assim, a assistência ineficaz devido às demandas ao atendimento, gera questionamentos sobre a rede de apoio que a população idosa busca e que muitas vezes procuram UPA por não ter suas necessidades em saúde atendidas nas UBS[6]. Assim, o objetivo deste estudo foi de analisar o perfil dos idosos usuários de UBS atendidos pela UPA nos últimos 12 meses, e verificar quais os motivos de saúde que os levaram a buscar este atendimento.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, observacional do tipo transversal. Participaram do estudo 296 idosos frequentadores de Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Santos/SP conforme os critérios de inclusão (Idade igual ou superior a 60 anos; Ambos os sexos; Assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE) e exclusão (Desistência de participar da pesquisa ou dados incompletos da variável desfecho do estudo.).

Esta pesquisa faz parte de um projeto em andamento intitulado "Síndrome da fragilidade: Identificação e monitoramento de vulnerabilidade em idosos usuários de Unidades Básicas de Saúde no município de Santos/SP", com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Santa (Parecer: 828.776) e seguiu as recomendações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Após a explicação da pesquisa, bem como o aceite e assinatura do TCLE, os idosos frequentadores das UBS foram avaliados por protocolo de avaliação gerontogeriátrico. Para o presente estudo, foram analisados dados demográficos e condições de saúde (sexo, idade,

número de doenças e medicamentos) e informações sobre uso da UPA nos últimos 12 meses (o uso da UPA nos últimos 12 meses, com a possibilidade de resposta sim ou não, número de vezes que utilizou este serviço neste período, sendo registrado quantas vezes utilizou este serviço no período de 12 meses, bem como o motivo da última consulta).

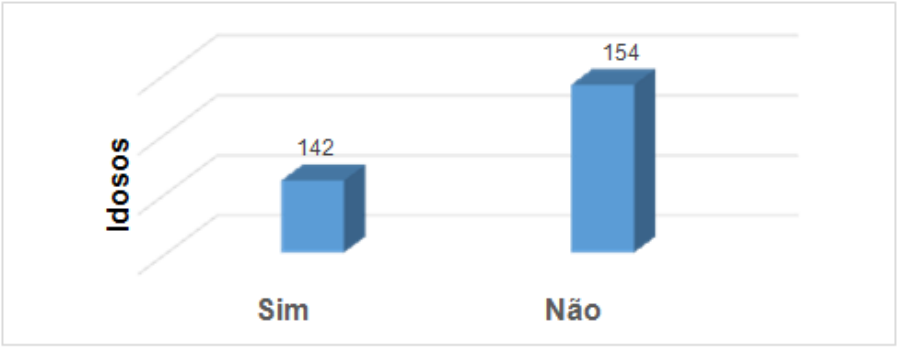
Os dados estatísticos foram analisados por meio do programa Excel, sendo os dados contínuos apresentados em média e desvio padrão, e os dados categóricos por meio da frequência absoluta e relativa.

Resultados

Na caracterização da amostra foi possível observar uma mediana de idade de 73 anos, (sendo a mínima de 60 e a máxima de 94 anos), com predomínio do sexo feminino (n=228; 77%). Foram apontados de 0 a 10 problemas de saúde, resultando numa mediana de três problemas, assim como a mediana do uso de três medicamentos por idoso, variando de 0 a 14 medicamentos.

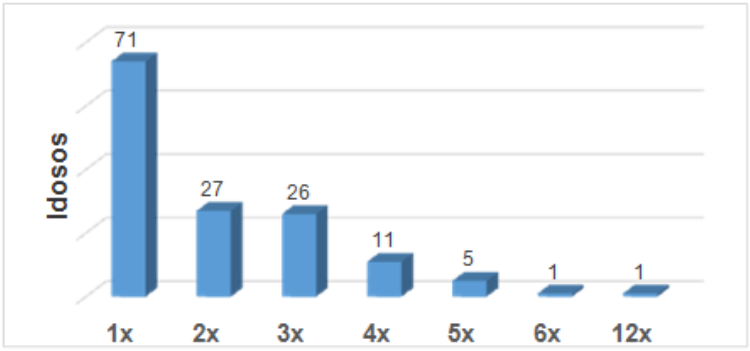
No que diz respeito ao uso da UPA pelos idosos entrevistados, um pouco menos da metade (n=142; 48%) apontam que utilizaram esse recurso nos últimos 12 meses, conforme observado no gráfico 1

Gráfico 1. Utilização da UPA nos últimos 12 meses (n=296).



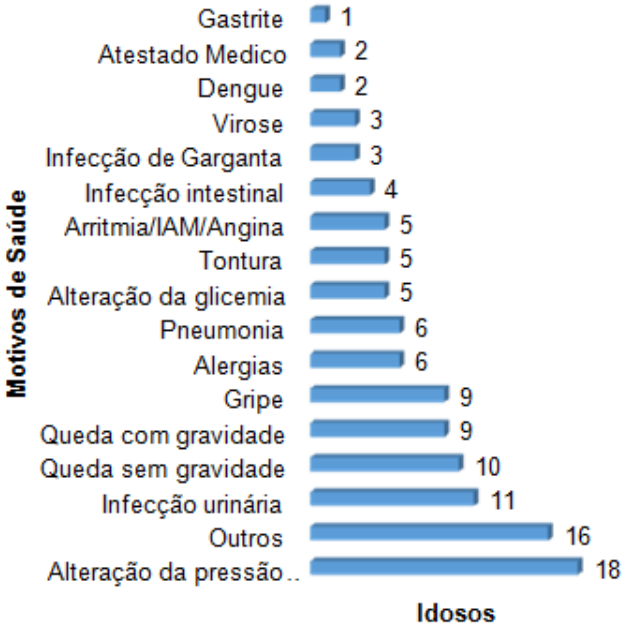
De acordo com o gráfico 2, referente a frequência de utilização da UPA no período dos últimos 12 meses, mostrou que dos 142 idosos, 71 (50%) utilizaram este serviço por apenas 1 vez; seguido de 27 (19%) idosos que o utilizaram por 2 vezes, e 26 (18%) por 3 vezes. Tiveram aqueles que procuraram pela UPA 4,5,6 e 12 vezes, somando valores menos significativos conforme o aumento da utilização pelo serviço.

Gráfico 2. Número de vezes em que os idosos utilizaram o UPA nos últimos 12 meses (n=142)



No gráfico 3 foi possível verificar que dentre os motivos para procurar o serviço de UPA, a dor foi o mais prevalente (n=27; 19%), seguido do controle da pressão arterial sistêmica (n=18; 12,7%).

Gráfico 3. Motivos de saúde apresentados pelos idosos, referentes ao uso do UPA nos últimos 12 meses (n=142)



Legenda: IAM: Infarto Agudo do Miocárdio. ***Nota:*** *A categoria outros, está relacionada a união de diferentes motivos apontados pelos idosos da pesquisa, com uma variabilidade pequena destes motivos.*

Discussão

O uso da UPA foi relatado por 48% da população estudada, apesar de representar um pouco menos da metade da amostra, ainda sim é um valor considerável. Além disso, dos idosos que utilizaram a UPA, a maior proporção utilizou uma única vez nos últimos doze meses, sendo os motivos mais prevalentes a dor e a alteração da pressão arterial sistêmica. Quanto mais recorrente for a frequência do uso da UPA indica que mais frágil é a população estudada[7] Sabe-se que a dor é um dos principais motivos pela procura de cuidados de saúde

por parte da população, geralmente a procura ocorre quando a dor é de etiologia aguda, porém muitos pacientes com dor crônica também procuram o PA quando há agudização, ou mesmo pelo incomodo provocado pela manifestação da dor crônica[8] que muitas vezes pode ser resolvido na atenção primária (UBS) ou secundaria (em ambulatório de especialidades). Em outras pesquisas, foram identificados que muitos usuários procuram a UPA devido à falta do profissional médico na UBS.[9] Além da certeza do atendimento pelo profissional médico, a realização de exames complementares, sem a necessidade de agendamento prévio[9].

Conclusão

Foi possível concluir que um pouco menos da metade da população utilizou o serviço de UPA do município, demonstrando alta frequência deste serviço de maior complexidade pela população idosa usuária de UBS no município de Santos/SP.

Referências Bibliográficas

1. Santallana RCL. Melhoria da Atenção à Saúde dos Idosos na ESF Susana, Lagoa Vermelha/RS [Trabalho de Conclusão de Curso] Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal de Pelotas, Especialização em saúde da família, Pelotas 2015.
2. Souza LCA. Revista Portal de Divulgação. 2015; 45. Disponível em: www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova.
3. Sthal HL, Berti HW, Pakhares VC. Caracterização de Idosos Internados em Enfermaria de pronto-socorro quanto à Vulnerabilidade Social e Programática. Esc Anna Nery (impr.)2010 out-dez; 14 (4):697-704
4. Oliveira EB, Bozzetti MC, Hauser L, Duncan BB, Harzheim E. Avaliação da qualidade do cuidado a idosos nos serviços da rede pública de atenção primária à saúde de Porto Alegre, Brasil. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2013 Out-Dez; 8(29):264-73
5. Santana CB, Silva LL, Aguiar CG, Góis LP, Almeida KJQ. UPA: uma sentinela da Atenção Primária à Saúde?. An Congr Bras Med Fam Comunidade. Belém, 2013 Maio; 12:208
6. Rego AS, Rissardo LK, Carrera L, Laqui VS, Rafaely Sanches RNP, Radovanovic CAT. Perfil dos Atendimentos a Idosos em uma Unidade de Pronto Atendimento. Anais CIEH (2015) – Vol. 2, N.1 ISSN 2318-0854.
7. Lisigurski MZ, Bueno YA, Karanam C, Andrade AD, Akkineni S, Cevallos V, Ruiz JG. Healthcare Utilization by Frail, Community-Dwelling Older Veterans: A 1-Year Follow-up Study. South Med J. 2017 Nov;110(11):699-704
8. Barreto RF, Gomes CZL, Silva RM, Signorelli AAF, Oliveira LF, Cavellani CL, Ribeiro SBF. Avaliação de dor e do perfil epidemiológico, de pacientes atendidos no pronto-socorro de um hospital universitário. Rev Dor. São Paulo, 2012 jul-set;13(3):213-9
9. Rêgo AS, Rissardo LK, Scolari GAS, Sanches RCN, Carreira L, Radovanovic CAT. Fatores associados ao atendimento a idosos por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(6): 778-789